



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Noite de tempestade

Na madrugada de sexta-feira, acordei com o barulho de uma tempestade que se abateu de maneira abrupta, com ventos sibilantes e uma profusão de trovões e raios. Nunca havia ouvido uma chuva com aquelas características. Um raio fiskeou, o trovão estrondou e a luz foi embora. E, de fato, quando raiou a alvorada brasileira, pude perceber o estrago que a chuva havia feito.

A vala para escoamento da chuva entupiu com galhos de árvores, impediu a passagem da água pela rua e

parte dela se espalhou até a garagem, carregando uma enxurrada de lama, que ameaçou invadir a área de serviço. Fiquei com medo de uma devastação maior. No entanto, a maior avaria no quintal foi a queda de um bouganville alaranjado, que tombou para o lado e precisou da escora de um pedaço de madeira para permanecer de pé, embora a raiz tenha permanecido intacta.

Sempre gostei do bouganville, também chamado de primavera, precisamente porque é uma flor faceira, alegre e vibrante. Fiquei aflito, pois temos mais quatro arbustos da espécie e ela é vulnerável às intempéries das mudanças climáticas.

Em minha insciência, eu julgava que o bouganville fosse de origem

francesa, mas fui pesquisar e constatei que ele é brasileiroíssimo. O nome foi dado em homenagem ao chefe de uma expedição francesa no Brasil em 1767, Louis Antoine de Bougainville, por um botânico que descobriu a planta no Rio de Janeiro. É uma planta versátil, radiante e extrovertida. Sempre que não tinha um motivo para felicidade, eu ia espionar o bouganville.

A caminho da escola das crianças, vimos diversas árvores ou arbustos arrancados pelo ímpeto da tempestade e dos ventos. Mesmo assentada com um bloco de concreto de uns dois metros de altura, uma placa de publicidade caiu próxima a uma pista, com a base revirada.

Em São Paulo, a força dos ventos durante as chuvas derrubou árvores, provocou a destruição de carros e matou um homem. Retirar as árvores não é a melhor política para sanar a situação, alertaram os pesquisadores. Há o problema do cuidado com as árvores, no entanto, se ocorrerem ventos com mais de 80km, elas não resistem e podem causar desastres.

Ao ouvir as menções aos sinais das mudanças climáticas, enquanto levávamos as crianças para a escola, a minha neta Aurora, de 11 anos, lembrou que existe um jogo do Roblox que contempla múltiplas experiências sobre os efeitos do aquecimento global. Vejam, enquanto as excelências ignoram o cataclisma e se ocupam de

saber se chamar uma mulher ser chamada de bonita é ou não uma ofensa ou criam mais uma maracutaia para manter o Orçamento Secreto, as crianças brincam nos games com o que acontece na realidade.

Aurora listou 13 desastres naturais incluídos nos jogos do Roblox. Avalanche, nevasca, tsunamis, terremotos, fogo, inundação repentina, chuva de meteoros, tempestades, tempestades de areia, chuva ácida, chuva de meteoros, tornados, erupções vulcânicas e vírus mortais. E fez um comentário: "É perfeito para quem quer morrer de raiva". Perguntei por que e ela me esclareceu: "É porque no fim o cenário se desagrega e cai em cima dos jogadores".

**INFRAESTRUTURA /** Moradores de Vicente Pires se queixam de que construções embargadas aumentam insegurança e alertam para superlotação da região administrativa. Demolições das edificações irregulares ainda não foram acertadas

# Os riscos dos prédios inacabados

» LETÍCIA MOUHAMAD

Quem entra na Rua 3, em Vicente Pires, logo se depara com uma construção de sete pavimentos, ainda com tijolos e cimento à mostra. Não há movimento de máquinas nem operários. Na "fachada", há o aviso de que a obra foi embargada pela Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística do Distrito Federal (DF Legal). O cenário de "esqueletos" de edifícios se repete ao caminhar pela região. Algumas construções, porém, não têm avisos de interdição e, segundo moradores, servem de abrigo para pessoas em situação de rua e até criminosos.

A pausa nas obras se deve à determinação, proferida em julho de 2023, pela Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do DF de que o Governo do Distrito Federal (GDF) apresentasse em até 30 dias um cronograma de ações de fiscalização, identificação e intimação demolitória para os proprietários de imóveis com mais de três pavimentos em Vicente Pires. A decisão acata o pedido da Associação dos Morados de Vicente Pires e Região (Amovip).

Porém, idas e vindas no processo deram parecer favorável ao GDF, suspendendo, em parte, a liminar da Vara de Meio Ambiente. Assim, foi derrubada a decisão que obrigava o governo a demolir as obras e edificações da região de mais de três pavimentos e erguidas sem licença. A Amovip recorreu, solicitando a derrubada das construções irregulares e, no momento, as partes aguardam a sentença final do juiz. Em resumo, as obras nos edifícios seguem paralisadas e sem previsão de derrubada, caso isso ocorra.

Apesar de considerar Vicente Pires uma boa cidade para morar, a administradora Ana Lúcia Cerqueira, 50 anos, diz que os moradores sofrem com a insegurança gerada pelas "sucatas" de prédios, ressaltando que furtos e assaltos são recorrentes na região. "À noite, eu não deixo a minha filha parar ali na frente, porque não sei o que tem lá dentro. Os relatos são de pessoas em situação de rua que buscam abrigo ou de criminosos que se escondem nesses locais", conta,

Fotos: Letícia Mouhamad/CB/DA Press



Robson Martins defende conclusão das obras embargadas, mas reforça necessidade de fiscalização



Dois prédios foram embargados na Rua 4A



Gerson Paneago lamenta que hajam "esqueletos" de prédios na Rua 3 e pede rápida resolução

apontando para uma das construções inacabadas, parada há, pelo menos, dois anos.

### Congestionamento

Segundo Gilberto Camargos, presidente da Amovip, Vicente Pires pode ser comparada a "uma ilha em meio a um mar revoltoso". "Estamos cercados por vias congestionadas, como a EPTG (Estrada Parque Taguatinga) e a Via Estrutural. Muitos prédios não têm garagem nem contam com a quantidade máxima de pavimentos,

fazendo com que os edifícios tenham centenas de apartamentos. Isso gera uma superlotação, que resulta em trânsito caótico e falta de infraestrutura", explica.

Ainda, de acordo com Gilberto, o tempo para sair de Vicente Pires, locomovendo-se pela Rua 3 no sentido Estrutural, pode levar até 40 minutos devido aos congestionamentos — trajeto que, antes, levava cerca de 15 minutos. Outros problemas relacionados às construções irregulares incluem janelas direcionadas a lotes vizinhos e rampas

para a entrada de veículos construídas nas próprias ruas, em área de passagem pública.

A marmoraria de Robson Martins, 56, está localizada ao lado de uma dessas construções embargadas. Também moradora, ele se divide quanto à interdição dos prédios. "Como comerciante, é ruim, pois eu vendia muito para as empresas que levantam esses prédios. Por outro lado, observo que a estrutura da região corre o risco de não suportar mais tanta gente. O trânsito está bastante complicado, então, isso gera

estresse na população", pondera o empreendedor, cujo negócio está localizado na Rua 4A.

Robson, porém, não concorda com as demolições. "O que está pronto, está pronto. O jeito, agora, é fiscalizar, porque tinham que ter limitado isso há mais tempo. Daqui para frente, vale evitar que novas construções sejam levantadas", avalia.

### Fiscalização

Ao **Correio**, o secretário executivo de Inteligência e Compliance da DF Legal, Adriano Valente, afirma que o trabalho de fiscalização em Vicente Pires antecede a decisão judicial exarada pela Vara do Meio Ambiente em 2023. "De 2019 até aquele ano, por exemplo, foram realizadas mais de 6 mil ações fiscais na RA, com 417 embargos, 320 multas, 314 intimações demolitórias, 192 notificações e 66 interdições. Desde julho de 2023, foram mais 150 obras embargadas e 214 multas aplicadas entre as mais de 2,6 mil ações fiscais", detalha.

Quanto às derrubadas, Valente diz que "as demolições em áreas não passíveis de regularização podem ocorrer, tendo em vista que fazem parte do regular exercício do poder de polícia por parte da DF Legal". Além disso, o secretário acrescenta que a pasta está em processo final de preparação para licitar uma empresa responsável

por fazer a demolição dos prédios não passíveis de regularização. Até o momento, não ocorreu qualquer derrubada.

Gilberto, presidente da Amovip, conta que outra possibilidade para as construções irregulares é que o GDF se responsabilize por algumas delas, regularizando-as e as adequando ao padrão estabelecido, em vez de derrubá-las. "O problema em si não é a quantidade de pavimentos, mas a quantidade de apartamentos, que ocasionam essa superlotação. Aos prédios finalizados recentemente, o esperado é a desocupação, com corte de água e luz", pontua.

Segundo o DF Legal, "a força-tarefa (para burlar as construções) foi criada para intensificar a fiscalização das obras em andamento, portanto, ainda desabitadas. No entanto, edificações já habitadas que descumpriram embargos ou interdições anteriores à força-tarefa continuam sendo alvos de multas", determina.

Para Gerson Paneago, 65, vendedor de móveis para salões e barbearias, demolidos ou não, o ideal seria resolver quanto antes a situação dos "esqueletos" de prédios. "Creio que derrubar traria transtornos à população com relação à poeira e à sujeira das ruas, que já sofrem com congestionamentos. O melhor seria investir em fiscalizar para que o problema não permaneça", defende.

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.dfg@dabr.com.br](mailto:cidades.dfg@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 14 de março de 2025

##### » Campo da Esperança

Adélia Bastos de Paiva, 75 anos  
Ana Cecília Sousa dos Reis, menos de 1 ano  
Carlos Bruce da Silva Oliveira, 47 anos  
Conceição de Maria Loba de Castro, 71 anos  
David dos Santos Silveira, 54 anos  
Luiz Antônio da Mando, 84 anos  
Maria José Cardoso Silva, 82 anos  
Maria Luíza da Costa Barros, 92 anos  
Náilde Pereira Bonfim, 81 anos  
Oliveira Timóteo, 99 anos

Ruth Ribeiro Lopes da Silva, 89 anos  
Vera Hildebrand Pires da Cunha, 78 anos  
Wellington de Souza Medeiros, 32 anos

##### » Taguatinga

Cecília Maresa Jesus da Silva, menos de 1 ano  
Elizabeth Silva Santana, menos de 1 ano  
Fábio Lelis da Silva, 42 anos

Geraldo Ferreira Cruz, 92 anos  
Maria de Lourdes da Silva Bezerra, 72 anos  
Maria de Lourdes Gonçalves, 70 anos  
Maria do Carmo Carvalho de Sousa, 97 anos  
Maria Zuleide da Conceição Gomes da Silva, 61 anos  
Minelvina Carneiro Barros, 73 anos  
Rafael Bernardo Barreto de Arantes, 14 anos  
Sebastião Gonçalves de Abreu, 60 anos

##### » Gama

Alzira Maria de Souza, 69 anos  
Cícero Dargival Pereira do Nascimento, 70 anos  
João Gomes das Chagas, 58 anos  
João Vítor da Rocha de Andrade, 26 anos  
José Benjamin Meira Gonçalves, menos de 1 ano  
Marques Ferreira Brandão, 59 anos  
Sarah Alves de Jesus, 25 anos  
Vanda Maria de Lima, 63 anos

##### » Planaltina

Vicente da Costa Nunes, 81 anos

##### » Brazlândia

Maria da Vinha Dias da Costa, 78 anos

##### » Sobradinho

Anderson Marques da Silva, 26 anos  
Maria do Loreto Rozeno Cabral, 81 anos  
Maurício da Silva Santos, 31 anos  
Rubens Correia de Araújo, 49 anos

##### » Jardim Metropolitano

Raimundo Moraes de Lima, 63 anos